

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anonimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANA O INDEPENDENTE

Domingo, 28 de outubro de 1917

ASSINATURAS

Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezes... 370 Colonias e Estrangeiro... 1300

COMUNICADOS e ANUNCIOS Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha... Nas outras paginas, contracto especial

OFICINA

de composição e impressão Rua de Alportel n.º 23

PROPRIEDADE DA EMPREZA DE O ALGARVE

ARMAZENS GERAES

Inicia-se um periodo de muita gravidade para os commerciantes e industrias, para quem a instituição dos Armazens Geraes tem sido poderoso auxilio nesta época de crise de transportes que a navegação tem atravessado.

Não faltam mercados para consumo de mercadorias das nossas produções industrias, onde estas encontram rapido, facil e muito bem valorizado esgoto; mas tem faltado transportes que levem para esses mercados e na regularidade dos necessarios abastecimentos os generos a vender nelles.

Para as industrias locais, e são de grande importancia social as nossas industrias preparatorias desses productos, principalmente as conservas, foram creados os serviços dos Armazens Geraes, destinados a suprir as faltas de numerario, que necessariamente se haviam de produzir nas reservas circulantes desses fabricantes.

E' claro que nenhuma industria pôde manter-se na sua acção desde que haja uma interrupção no natural movimento de produzir e vender os artigos fabricados.

Por maior que seja o capital circulante de quem fabrica artigos para serem vendidos, esse capital esgota-se e fica estéril nos objectos fabricados, esperando a vez da venda de les.

As industrias de conservas, sobretudo, tem umas relações sociais tão dilatadas que toda a paralisação que nelas se realisa é o mesmo que espalhar a fome e a miseria pelas numerosas classes do operariado que nela serve.

Porque isto assim é, e pelo dever dos governantes de encerrar e acudir com as necessarias provisões e provisões aos problemas sociais, foram creados aqueles serviços pelas quaes ficaram garantidos a Caixa Geral de Depósitos os emprestimos que esta instituição foi autorizada a abonar aos fabricantes e commerciantes dos productos nacionaes.

Com este auxilio, assaz eficaz, os operarios e mais interessados nas industrias tem atravessado um periodo, se não de completo desembaraço no desenvolvimento do commercio e das industrias, mas com um relativo e sufficiente recurso para as suas dificuldades.

O negociante ou fabricante depositava esses productos nos Armazens Geraes; eles eram cotados nos seus valores vendáveis pelo exame de peritos de necessaria competencia e em seguida eram-lhe passados vouchers que a Caixa Geral dos Depósitos descontava, ficando ella com o direito de em cooperação com os donos das mercadorias, promover as respectivas vendas.

Nada mais regular nem mais correcto, desde que os peritos encarregados da valorisação das mercadorias entregues aos depositos tenham feito essas valorisações com honestidade,

consciencia e na previsão das oscillações dos mercados! por vezes bem frequentes e muito contingentes.

As coisas assim dispostas e todos neste habito de exercer a actividade industrial, eis que surge uma ordem da direcção da Caixa Geral dos Depósitos, reduzindo a quarenta por cento o abono, fixando a amortisação trimestral em dez por cento e arrecadando, para efeitos de venda e liquidação dos abonos, os conhecimentos das mercadorias retiradas desses armazens para embarque.

Mas tudo isto tem apenas o defeito de estar fóra da lei, que estabeleceu as condições dos serviços dos Armazens Geraes e assim faltar ao conselho fiscal da Caixa Geral dos Depósitos a competencia para modificar resoluções do poder central determinadas em decreto.

Os industrias e commerciantes surpreendidos com estas alterações no regimen estabelecido, dirigiram-se ao governo para as suspender pelos seus perniciosos efeitos.

E diremos perniciosos efeitos, porque taes alterações vem ferir de morte as industrias, principalmente as de conservas, e como consequencia a inação a traduzir-se pela fome e pela miseria no numero operariado em tal trabalho empregado.

O caso determina uma nova e muito temerosa crise e traz um relativo mau estar a tanta gente; crise que vae até á industria de pesca, base principal das conservas e atinge ainda muitas outras que nessa principal industria são importantes subsidiarias.

Ora isto não pôde nem deve ser!

Argumenta-se que os abonos da Caixa Geral dos Depósitos tem attingido uma grande cifra, que de certo modo abala as disponibilidades circulantes de aquella instituição.

Dizem que são de dois mil e quinhentos contos os abonos feitos.

Mas o remedio não é levantar dificuldades aos industrias e causar-lhes mesmo perdas irreparáveis, como são as de um commercio ou industria paralisados.

O remedio para isso é resolver o problema dos transportes e facilitar aos responsaveis desses emprestimos as remessas das mercadorias, que os garantem, para os mercados de consumo, onde essas mercadorias se podem transformar por immediatas vendas em numerario que solva os abonos feitos e traga ainda para os fabricantes os sobejos, que fóra de toda a duvida lhe servirão de directos auxiliares a suas necessidades industrias.

E' bem simples a indicação e por ela e só por ela pôde ter solução esta repentina questão, que ameaça novamente mergulhar as industrias nacionaes em produtivas, numa nova e bem medonha e susceptivel

ECOS DA SEMANA

A paz

A imprensa dos imperios centraes comenta os corajosos discursos pronunciados na camara austriaca pelo tcheque Stran ky, que falou largo tempo sobre a situação economica da Austria, a pavorosa miseria deste imperio, a mortalidade crescente e a impressionante diminuição dos nascimentos.

O orador disse mais: «o germanismo é a causa de todas estas desgraças. O restabelecimento da paz é para a Austria uma condição absolutamente necessaria e urgente. De outra forma seremos reduzidos a mendigos para uma duzia de anos».

Cosinha economica

Na louvavel missão de ser prestavel á pobreza desta cidade, que atualmente tem attingido familias mesmo remediadas com o seu trabalho, andam as senhoras, que se constituem em comissão para este caridoso fim, na maior actividade para ser instalada a Cosinha Economica de Faro.

Consta-nos que essas senhoras vão distribuir uma circular, convidando as pessoas ricas ou remediadas a cooperar com elas na augusta tarefa que irá remediar tanta miseria e mau estar.

Na alma sensivel dos remediados e ricos estamos certos que este apelo á sua caridade será correspondido generosamente.

A comissão recebe declarações da especie de auxilios que cada um quizer prestar, seja em quotas de numerario, mensal ou anual, seja em donativos de generos alimenticios de immediata distribuição.

Para tão santo fim quem não tirará dos seus sobejos o pequeno obulo que vae enxugar tanta lagrima?

Bem hajam, pois, as damas que assim comprehendem o dever altruista, tão necessario neste pavor de miseria, que vem crescendo.

Os nossos mares e Hespanha

Uma constante aspiração a dos nossos vizinhos hespanhoes para que o governo portuguez revogue o nosso direito ás aguas jurisdiccionadas na distancia de seis milhas, taes como elles tem em Hespanha!

Em Vigo celebrou-se uma grande reunião de armadores, industrias de pesca e suas derivadas perante a junta consultiva de pesca e navegação e delib'eraram apresentar ao governo hespanhol que mantenha o direito dos hespanhoes de pescarem na zona compreendida entre as tres e seis milhas da costa portugueza.

Ora parece que o caminho mais serio para resolver este assunto seria o dos pesadores hespanhoes primeiro pedirem ao governo do seu paiz que reduza a tres milhas a fava das suas aguas jurisdiccionadas, depois se discutiria o direito que Portugal tem de se conservar na actual extensão das seis milhas.

Mas quem governa na nossa casa?...

Já é vontade de vir perturbar interesses dos vizinhos!

Postos agrario e zootecnico

Já foram decretados os postos agrario e zootecnico no Algarve, sendo o primeiro na quinta do Almarjão, em Silves e o segundo na Horta do Bispo, na mesma cidade.

Que não lhe dê o caruncho das inutilidades são os nossos votos!

das mais desastradas consequencias. Serão novos e multiplos quadros de fome e miseria a desenharem-se nas povoações algarvias, quasi todas vivendo na abundancia da pesca e de suas conservas, beneficio precioso que tanto nos tem valido nestas dificuldades actuaes da vida.

Esperando vez!

Ainda está a classe dos bachareis em direito, de idade inferior a 45 anos, á espera de ser chamada em grupos para fazer a sua preparação para officias milicianas!

Tudo isto representa um grande transtorno para os individuos que tem a sua clientela estabelecida e vão ver-se na necessidade de a abandonar e ficar sem os respectivos interesses!

Transtornos da guerra!

A tuberculose no exercito

Por um decreto publicado esta semana foram creadas juntas de inspecção constituídas por medicos peritos no diagnostico da tuberculose, perante a qual tem de comparecer os recrutados do exercito e da armada e os mancebos que estão na instrução militar preparatoria, a fim de não serem incorporados no exercito ou na armada.

Para estes doentes são organisados sanatorios e hospitaes para o seu tratamento, em edificios e locais apropriados.

Estas providencias ha muito que deveriam ter sido promulgadas e independentemente da intervenção do ministerio da guerra, pois no alastramento tão definido da tuberculose o seu combate ha muito que tornou necessario.

União Sagrada

Parece ter efectuado o seu requiescat a celeberrima União Sagrada, nos partidarios da Republica agremiados no partido Republicano Democratico e no partido Evolucionista em Faro.

Cada um destes agrupamentos organisou as suas listas e faz-lhes a propaganda com uma ferocidade intransigente.

Era de ver que tão sacratissimos amores não podiam ter a lealdade que se apregoava.

Tanto facto a demonstrar a mutua incompatibilidade!

As eleições administrativas vieram dar do golpe de misericordia! Pobre União Sagrada!

Novidade industrial

Tem aparecido nas montras dos estabelecimentos de mercearias da cidade lindos exemplares de figo trabalhado em formas de queijos.

Este trabalho, já muito conhecido nos costumes caseiros de nossas familias, que preparam sempre um queijo de figo e amendoa para as festas de maio, parece ir agora tomar o rumo de ser um objecto de importante commercio como nova industria a exportar.

Julgamos bem que não perderá o seu tempo quem prudente e sizenadamente empregar algum capital nesta nova industria, pois é artigo que, bem prevenida a sua conservação, pôde dar logar a um importante ramo comercial de bons lucros na nossa provincia.

Ha anos, na exposição de Philadelphia o «fig cheese» obteve um diploma e medalha, indicador do apço que o artigo pode ter.

A assembleia dos jornalistas

O nosso colega Portugal publicou o seguinte, com que concordamos:

«O nosso redactor chefe vae aproveitar o ensejo, tão inulgar, de resto, de se encontrar tão intimamente solidarizada a imprensa, para propor uma dilatação muito mais ampla das atribuições da assembleia dos jornalistas.

Assim, ella poderá passar a tratar de varios assuntos ha muito pendentes e irresolúveis, para a resolução dos quaes seria excelente o momento. A uniformidade da orthografia na imprensa, as relações entre os jornaes e as empresas teatraes, a criação de um gabinete de «reporters», em condições, no governo civil e junto dos ministerios, a discutida e desejada sala de leitura dos jornalistas, as associações de caracter profissional, etc.

«A importancia destas propostas é desnecessario encarece-la. São

AO POVO TRABALHADOR

Continuando o assunto que no anterior artigo abordámos, cumpre-nos dizer que um amigo nos disse que a atrasada Italia, não obstante não ser dirigida pelos primeiros estadistas do Universo, prohibira a exportação do figo e da amendoa.

Vê-se, portanto, que a retrograda Italia não se importa que o nosso figo e a amendoa tomem os mercados italianos não obstante a amendoa da Sicilia ter mais procura, por ser de melhor qualidade.

Os inferiores estadistas italianos entendem que o povo não se alimenta de ouro e que em primeiro logar está a sua saude que deve ser preferida aos mercados que possa vir a perder.

Outro argumento que apresentam os partidarios da exportação do figo, é que o figo não se conserva por muito tempo, o que não é verdade.

Nós, quando exportámos o figo tivemos-o nos nossos armazens, que não eram bons, até fins de fevereiro em perfeito estado de conservação, a excepção dos que estavam nos armazens onde chuvia como na rua.

O figo bem preparado, segundo confessam alguns dos proprios exportadores, conservam-se dum ano para o outro. Se os possuidores por desleixo deixarem no estragar, o governo tem a obrigação de os castigar como se faz no estrangeiro.

Quanto á historia do figo hespanhol, embora de inferior qualidade, ser mais bem preparado e portanto ter mais procura, só prova o desleixo dos nossos exportadores, que o governo não tem o direito de defender.

Pelo exposto se conclue que está sufficientemente provada a necessidade da prohibição da exportação do figo.

A exportação do figo com a crise de subsistencias que atravessamos representa uma violencia contra a necessidade do povo trabalhador e consumidor, o que é preciso evitarmos.

Vamos agora tratar doutra questão não menos importante, que é o pão que se vende em Faro, que além de ser caro é de pessima qualidade.

Paga a farinha alemtejana no Algarve um grande imposto, o que prova o pouco interesse que o governo tem pelo infeliz povo trabalhador.

Emquanto alguns commerciantes e industrias fazem grandes fortunas sem serem equitativamente colletados, conforme se faz no estrangeiro, o infeliz operario paga um terrivel imposto de guerra por in-

termedio do pão e outros generos alimenticios.

No estrangeiro os industrias e commerciantes, como já dissémos ha mezes pagam ao Estado cincoenta por cento dos seus lucros, enquanto que em Portugal deixam-se estes felizardos em paz, para em nome da equaldade e fraternidade colctar com um terrivel imposto a barriga do povo. Isto é justo?

O pão além de ser caro é de pessima qualidade, tendo produzido algumas indisposições gastro-intestinaes, motivo porque tantas pessoas compram o pão em terras estranhas onde melhor seja fabricado.

Basta cortar o pão para ele endurecer imediatamente, e começar a deixar pó, como dissémos no governo civil, o que parece ser devido a qualquer mistura.

Nós estivemos alguns dias indispostos motivado pelo pão, tendo passado a indisposição logo que deixámos de comer o pão que se vende em Faro.

Para nós o assunto está resolvendo, porém nem todos podem comprar o pão em Olhão, que com os transportes fica carissimo, motivo porque chamamos a atenção das autoridades competentes.

O que se está passando em Portugal é dum egoismo brutal; a ancia de explorar o seu semelhante é grande.

Os nossos bravos soldados batem-se em França com coragem pela Patria e as suas familias ficam em Portugal para serem exploradas por alguns felizardos.

Compra-se hoje qualquer genero alimenticio, mas amanhã o mesmo genero custa muito mais caro, aparecendo alguns commerciantes e industrias rapidamente ricos como é bem notorio.

Não só estes felizardos não foram para França baterem-se pela Patria, como se julgam no direito de explorar o que por cá ficam.

Estas e outras injustiças paga em ultima análise o povo trabalhador e consumidor, que com justiça anda excitado com este estado de coisas, attribuindo desejo de continuar a guerra, o que não é verdade, aos interesses destes exploradores!

Como dissémos, o povo portuguez é bom, pacifico, patriota e trabalhador, mas a paciencia tem limites e como no autoclave a excessiva pressão pode rebentá-lo, assim o povo sofredor muito martirisado pôde reagir em anarquia que é preciso evitar com uma administração justa.

Faro, 24 de outubro de 1917. José Filipe Alvares.

assuntos que de ha muito esperam resolução. O momento é excelente e a assembleia dos jornalistas não deixará de concordar com elas.

Uma racional permuta

O presidente da comissão municipal de Portimão, que com um judicioso criterio tem orientado os casos de subsistencias relativos áquele concelho, obteve de varias terras do Alemtejo para as quaes são exportadas grandes porções de peixe comprado naquela vila, que as canastras em que vae o peixe sejam devolvidas com pão alemtejano, e só nestas condições deixava que o peixe possa ser fornecido áqueles terras.

Com esta permuta tão justa como conveniente obteve ele que Portimão receba cerca de seis a oito mil kilos de pão por dia o que representa cerca de 250 pesos de 15 kilos de farinha, o que também pela qualidade do pão é um prestanté beneficio ao concelho.

Ha muito que nós aqui indicamos que o peixe que o Algarve fornece ao Alemtejo devia servir de troca para artigos que importamos daquela provincia.

JOSÉ F. P. MENDONÇA E Eduardo A. Pacheco Soares DVOG DOS Rua Lethes, 75 FARO

Grande victoria. O exercito francez em um novo impulso realizado no dia 23 atacou com exito a linha alemã, fazendo 8.000 prisioneiros, sendo 160 officiaes e tomando 25 canhões pesados de campanha, conquistando posições estrategicas do inimigo que eram consideradas inexpugnaveis. Os intendidos militares de Inglaterra e França dão grande valor aos atuaes avanços das tropas francezas, considerando quebrada a linha de defeza de Hindenburg. Os jornaes inglezes solemnizam em brilhantes artigos estas victorias dos aliados.

7.º—D. Ana da Cunha Netto Cochado, e marido Antonio de Abreu Netto Cochado, proprietarios, residentes em Pera, comarca de Silves—8.º—D. Francisca da Cunha Netto Menezes, domestica, e seu marido o dr. José Frederico Cortes Menezes, medico, residentes na vila e comarca de Albufeira—9.º—D. Maria da Cunha Soares, viuva, domestica, residente em Faro—10.º—D. Alice da Cunha Soares, solteira, maior, domestica, residente em Faro—11.º—Albano da Cunha, funcionario publico, e mulher D. Ermelinda Mesquita da Cunha, domestica, residentes na rua Nova da Piedade, 52, 1.º da cidade de Lisboa—12.º—Alda Maria da Cunha, solteira, domestica, residente na rua Nova da Piedade, 52, 1.º da cidade de Lisboa—13.º—D. Ana Clotilde Arozo Murato Pinto Bastos, tambem conhecida por Ana Clotilde Arozo Pinto Bastos, menor pubere, domestica, representada por seu pai Joaquim de Carvalho Pinto Bastos, casado, proprietario, com quem reside na rua do Conde de São Salvador de Matosinhos, n.º 30, da referida vila de Matosinhos. 14.º—D. Diana Arozo Murato Pinto Bastos Fernandes, domestica, e marido Carlos de Sousa Fernandes, proprietario, residentes na rua do Godinho, da referida vila de Matosinhos.

18.º—Alfredo, menor pubere, representado por seu pai Joaquim Pereira de Resende, casado, caseiro, residente no Largo de Sant'Ana, n.º 11, da referida vila de Matosinhos.—19.º—José Correia de Freitas, funcionario publico, e mulher D. Leonil Maria Viana de Freitas, domestica, residentes na rua Andrade, n.º 51, 4.º da cidade de Lisboa.—20.º—D. Clotilde Arozo Pinto Bastos, tambem conhecida por Clotilde Amelia de Oliveira Arozo Pinto Bastos, domestica, e marido Joaquim de Carvalho Pinto Bastos, proprietario, residentes na rua do Conde de São Salvador de Matosinhos, n.º 30, da dita vila de Matosinhos.—21.º—Joaquim Pereira de Rezende, tambem conhecido por Joaquim Ferreira de Rezende, e mulher Barbara Francisca de Oliveira, domestica, residentes no Largo de Sant'Ana da dita vila de Matosinhos.—22.º—Maria Luiza, tambem conhecida por Maria Victoria de Jesus, solteira, maior, servical, residente na rua de Sant'Ana n.º 7, da dita vila de Matosinhos. 23.º—Raul Vieira dos Santos, tambem conhecido por Raul dos Santos Vieira, hortelão e mulher Rosa Moreira da Conceição, tambem conhecida por Rosa Moreira da Silva, domestica, residentes no Largo Sant'Ana da referida vila de Matosinhos.—24.º—Antonio Ferreira da Silva, conhecido pelo Biorenio, caseiro, e sua mulher Maria da Silva Barbosa, domestica, residentes na Quinta do Chantre, freguezia de Leça do Bailio, concelho de Matosinhos.—25.º—Cesar da Costa Prata, capitalista, e mulher D. Tereza Brandão Prata, domestica, residente na rua Duque de Saldanha, 666, no Porto.—26.º—Enio José Machado, empregado da Camara Municipal do Porto, e mulher D. Maria Amalia dos Santos Reis Machado, domestica, residente na rua Brito Capelo, n.º 101, da vila de Matosinhos.—27.º—A Rial Confraria do Bom Jesus de Matosinhos, representada pelo prior, Diniz de Carvalho Mota, solteiro, maior, residente na rua Mousinho da Silveira, 220, no Porto.—28.º—Maria Alves Moreira, viuva, servical, residente na rua de Sant'Ana, n.º 7, da referida vila de Matosinhos.—29.º—Amelia Candia dos Santos Reis, solteira, maior, servical, residente na rua de Sant'Ana, n.º 7, da referida vila de Matosinhos.—30.º—Maria da Silva Gomes, tambem conhecida por Maria Gomes da Silva, e por Maria de Sousa Duarte, viuva, domestica, residente no lugar das Carvalhas, freguezia de Gurifães, comarca do Porto, por si e como representante de seus filhos menores impuberes Maria Rosa, Arminda, José, Albertina, Beatriz e Joaquim, que vivem com sua mãe, como herdeiros e representantes de Manuel de Souza Vales, que foi feitor da Quinta do Chantre, na qual ação a autora D. Maria Nazareth Esperança Xavier Vieira, casada com José da Encarnação Vieira Junior, devidamente autorizada por seu marido, pretende para todos os efeitos legais, ser julgados os reus legitimamente representantes, de Alfredo da Cunha, falecido em 22 de janeiro de 1916, no seu domicilio na vila de Matosinhos, no estado de viuvo, sem deixar ascendente nem descendentes legitimamente ou perillados e por via da mesma ação

reconhecida a mesma autora como filha ilegítima do mencionado Alfredo da Cunha, e os reus condenados a entregar a mesma autora a legitima em todos os bens do falecido, com os rendimentos re e psetivos, desde o falecimento, considerando-se sem efeito, qualquer parullha quer judicial, quer extra judicial, que dos mesmos se faça com custas selos e procuradoria. E nos mesmos autos correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação, do presente anuncio no *Diario do Governo*, citando os reus Jaime Augusto de uma mulher Sara Madruza, actualmente ausente em parte incerta do Brazil, para na segunda audiencia que tiver lugar, depois de findo o prazo dos editos, serem accusar a sua citação e marcar se lhes o prazo legal para a contestação, sob pena de revelia. As audiencias no juizo da direita desta comarca, fazem-se nas segundas e quintas-feiras de cada semana, Tribunal Judicial, sito na rua Domingos Guieiro, desta cidade por 10 horas, ou nos dias immediatos quando aqueles forem feriados.

O escrivão do 4.º officio Francisco José Bernardino de Brito Ferriquei: O juiz de direito, L. Leitão

Vacas Tourinas
Verdem-se cinco de boa qualidade e em bom estado.
Quem pretender pode dirigir-se a José Francisco Pereira, Rua do Açougue.—Lagos.

PADEIRO
A Cooperativa A Providente abre concurso por 15 dias para o logar de primeiro padeiro da padaria que vae instalar, com o ordenado fixo de esc. 25000 mensaes e 1 e meio por cento dos lucros liquidos. O concorrente deve apresentar documentos das suas habilitações, informações e prestar fiador. Deve ter conhecimento dos processos modernos de fabricação de pão, emprego de fermentos e mistura de cereaes.
Faro 23 de Outubro de 1917.

ACÇÕES
Da Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria e Ramalheite. Vendem-se 63.
Trata Alfredo Padinha—BEJA

EDITA
Paulo da Silva Pinto, Vice-Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro:
Faço saber que na secretaria da Camara na Rua do Municipio, se acha patente por espaço de 15 dias a contar de 29 do corrente até ao dia 12 do proximo mez de Novembro, o lançamento do imposto indirecto municipal sobre decima de juros, para o ano de 1918, podendo durante o referido prazo serem apresentadas á Camara as reclamações contra o mencionado lançamento, os quaes podem ter por objecto:
1.º—Erro na designação da pessoa ou morada; 2.º—Inezatidão na designação ou indevida inclusão ou exclusão das bases para o calculo da percentagem; 3.º—Erro na percentagem ou no calculo da importancia da colecta; 4.º—Individa inclusão de pessoa.
As aludidas reclamações serão decididas de 13 a 20 do referido mez e os recursos contra a decisão das reclamações serão interpostas no prazo de 5 dias, a contar de 21 a 25 do corrente.
Faro, 22 de Outubro de 1917
O Vice-Presidente da Comissão Executiva,
Paulo da Silva Pinto

Mercearia Sabath
Generos de primeira qualidade. Importação directa
Ranchos para navios—Vendas por grosso e miudo
ALFREDO DA SILVA
Ex-interessado da casa de Lisboa
Jerónimo Martins & Filho
Rua de D. Francisco Gomes, 32, 34—FARO

Estancia de madeiras
Manoel dos Santos Pinheiro
Madeiras para vigamentos, soalhos e forro
Esta antiga casa não tem intendimentos com outras do mesmo genero, razão porque o publico servido por preços sem competencia.

Paus de pinho a-lagados VENDE João Alexandre daONSECA FARO

Empregado para escritorio
Oferece-se com boa calligrafia, sabendo escripturação commercial por partidas dobradas, contas correntes, escrever á máquina e com conhecimentos de francez e contabilidade.
Pode apresentar documentos e dar referencias do seu bom comportamento. Dirigir carta a esta redacção a E. S.

Vende-se um bilhar com taqueira, tacos, marcadeira e dois jogos de bolas tendo um em marfim e outro de massa.
Tambem se vende um magnifico balcão em carvalho, com tempo de pedra, proprio para farmacia, doceria ou leitaria.
Quem pretender peça informações no Novo Hotel antigo Hotel Magdalena em Faro.

ESCOLA NACIONAL LARGO DA ANUNCIADA Lisboa
Recebe alunos internos e externos para instrução primaria, curso dos liceus e curso commercial. As aulas abriram no dia 8 do corrente.

ANUNCIO
Por espaço de trinta dias, contados desde a segunda publicação deste anuncio no *Diario do Governo* está a concurso o logar de secretario da administração do concelho de Faro, com o vencimento annuo de 50000 esc. e os emolumentos legais.
Os concorrentes devem requerer nos termos do regulamento de 24 de dezembro de 1892.
Faro, 24 de outubro de 1917
O Administrador substituto
Constantino de Bivar Cumano

ANUNCIO
Direcção das Obras Publicas do Districto de Faro
Estrada Disrictal n.º 192 de Mertola a Villa Real de Santo Antonio
Lanço do Azinhal á Portela da Meia Legua

Por esta Direcção, 1.ª secção de construcção se faz publico que no dia 15 de novembro pelas 12 horas na secretaria da mesma secção perante a respectiva comissão nomeada hão-de dar-se de arrematação a quem por menos o fizer, as empreitadas abaixo designadas.

Numero das empreitadas	Situação	Designações	Base de licitação	Deposito provisorio	Prazo para a conclusão dos trabalhos
22	0 e 121	Calçada á portugueza e reparações de terraplenagens.	500\$00	12\$50	60 dias
23	64 e 121	Parimento completo e calçada á portugueza	500\$00	12\$50	90 "
24	122 e 179	"	480\$00	12\$00	"
25	191 e 244	"	430\$00	10\$75	"
26	244 e 292	"	420\$00	10\$50	"
27	292 e 327	"	350\$00	8\$75	"

Não se acceptam lanços menores de um escudo.
As condições da arrematação, mapas e desenhos podem ser examinados todos os dias não feriados, das 10 ás 16 horas na secretaria da secção em Faro.
Secretaria da Secção em Faro, aos 25 de Outubro de 1916.
O conductor chefe de secção,
Carlos Augusto dos Santos Peres

FILIAL DA GAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA FARO

PRAÇA D. FRANCISCO GOMES

Recebe depositos á ordem desde \$10 a 20.000\$00 ao juro de 3,60% até 5.000\$00 e de 2% ao excedente desta quantia até 20.000\$00.

emprestimos sobre titulos, ouro, prata e pedras preciosas ao juro de 6 e 7% e emprestimos em conta corrente com liquidação trimestral á comissão de 1/2%.

Pagamentos em cofre diverso daquele em que o deposito foi originariamente constituído. Filiaes ou delegações na sede de todos os distritos das ilhas adjacentes.

SÉDE EM LISBOA
575
Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia

ALFARROBEIRAS

VENDE-SE um viveiro de alfarrobeiras em vasos, estando já no tamanho proprio para a transplantação.
Acceptam-se encomendas para os anos seguintes.
Trata-se com o cazeiro de «Villa Rita» na Luz de Tavira, proximo da estação do caminho de ferro, ou com o major Sebastião Ortigão, em Faro.

Alcatrão a 50:000 réis vende Abraham Amram—Faro.

Comissões e Consignações

SEVERINO & CHAVES
Importadores e exportadores
Azeites, cereaes, materias para fabricas de peixe. Representações, propaganda e colocações de mercadorias diversas.
Avenida Todi—Setubal

JOHN M. SUMNER & C.

SUCCESSORES
A INDUSTRIAL AGRICOLA

BAPTISTA, FILHO & C.
Escritorio: Av. da Liberdade, 29 a 37. Endereço telegrafico: SUMNER. Oficinas: R. Jardim do Tabaco, 19 a 31. TELEFONE 184. TELEFONE 737.

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista
Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Maquinas para as industrias, Agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze. Elevadores electricos, para passageiros carga etc, de **Waygood**. Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de **Keighley**. Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha **Foster**. Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanhadeiras **Piano**. Sempre em deposito **accessorios** para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras **LOBE**

CHARRUAS de varios sistemas, **GRADES, TRILHOS, NORAS** de ferro para tracção mecanica e animal, **RELIAS**, **accessorios**, etc.
ROUBAN de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
A revestimento de **QUEDAS DE AGUA** por turbinas e rodas hydraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de **FABRICAS DE MOAGEM**
MOLINHOS e prensas para **LARANJEIRAS DE ZEITE**
Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc. etc.
Series de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilho oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

As aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos gratis
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio
29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37
LISBOA

Agencia Funeraria de Francisco Vicente Fernandes
— FARE —
SUCURSAES NO ALGARVE
Carros funebres de parolha, varrelas em branco e em preto
fabricas de urnas de mogno e nogueira em todos os tamanhos, coroas, etc.

Empreza Funeraria Farense

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve. São representantes de destaque em Santa Barbara de Nexe, Antonio Marta, industrial; —Estoy, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; —Loulé, José Martins, estancia de madeiras; —S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, carpinteiro; —Vila Real de Santo Antonio, Francisco Neves, comerciante; —Silves, Vicente do Carmo, comerciante; —Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro. Roga-se que se dirijam imediatamente aos nossos agentes logo que necessitem, a fim de se providenciar em seguida.
As tabelas encontram-se patentes ao publico em placa de vidro nos predios dos representantes.
Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc., lisas, moldadas e entalhadas que se acham já com caixa de chumbo, garantindo-se o seu perfeito acabamento, superior a muitas fabricas de Lisboa. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez em varios tamanhos e qualidades; sempre muito sortido, encontrando-se sempre em deposito 40 a 50 urnas, temos em medidas extraordinarias, para a pessoa mais incorporada.
Esta casa em virtude do seu muito movimento é a unica que fornece todos os artigos peles e os mais baixos, embora os competidores (sem competencia) digam o contrario.

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Instalações de todos os generos

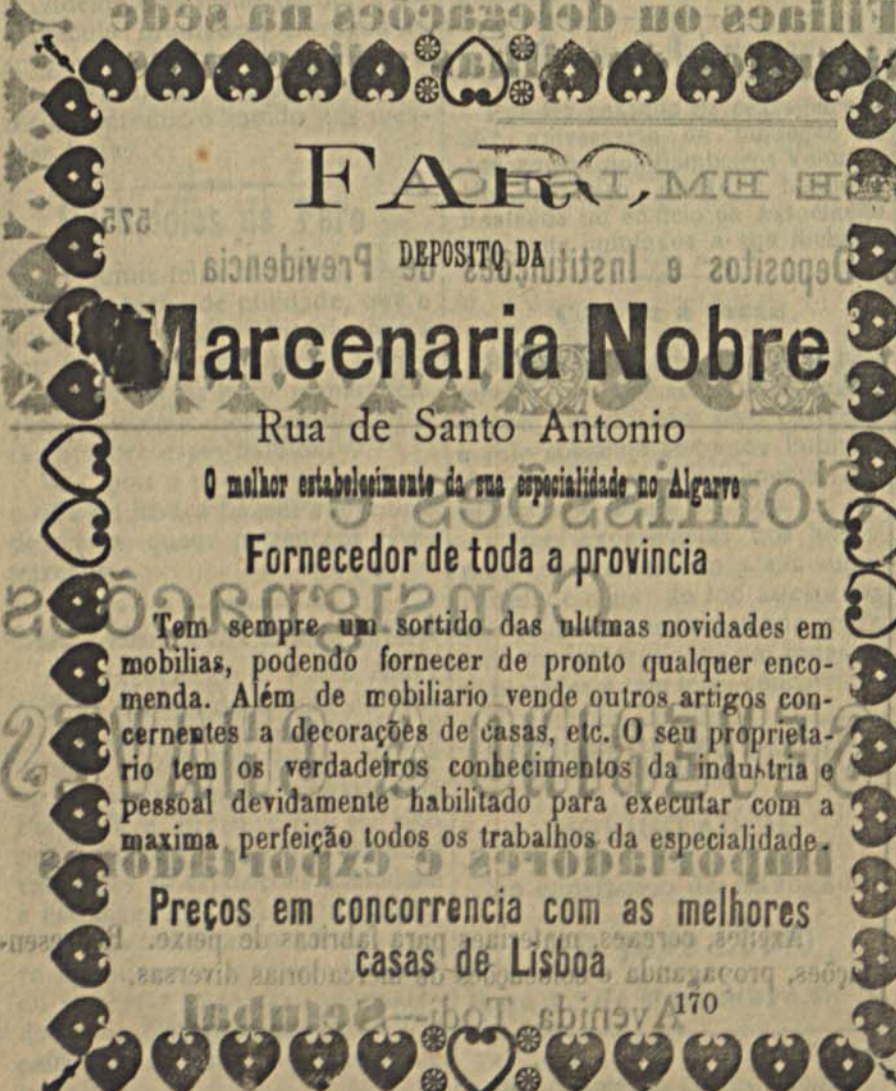
F. STRETT & C. L.

2-RUA DE S. BENTO-2
818 LISBOA



“A MUNDIAL”
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 500:000\$000
Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postais)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra obo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incendio e incendio agricola

SÉDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95 22, P. Almeida Garrett, 24
Inspeção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º—FARO
AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS



FARO
DEPOSITO DA
Marcenaria Nobre
Rua de Santo Antonio
O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve
Fornecedor de toda a provincia
Tem sempre um sortido das ultimas novidades em mobilias, podendo fornecer de pronto qualquer encomenda. Além de mobiliario vende outros artigos concernentes a decorações de casas, etc. O seu proprietario tem os verdadeiros conhecimentos da industria e pessoal devidamente habilitado para executar com a maxima perfeição todos os trabalhos da especialidade.
Preços em concorrência com as melhores casas de Lisboa.

CAFÉ RESTAURANTE

No CINE-THEATRO FARENSE
R. DE S. ANTONIO R. JOÃO DE DEUS
FARO
Acaba de ser montado nas melhores condições de asseio e conforto o **CAFÉ RESTAURANTE DO CINE-THEATRO FARENSE**.
SERVIÇO PERMANENTE
Amocós—Jantares—Lunches
Vinhos finos das melhores marcas, licores nacionaes e estrangeiros, cognacs, champagne, etc., etc.

Tabacos de diferentes marcas
Magnificos bilhares artisticos
Ao publico de Faro e aos forasteiros recomenda-se que visitem o **CAFÉ RESTAURANTE**.

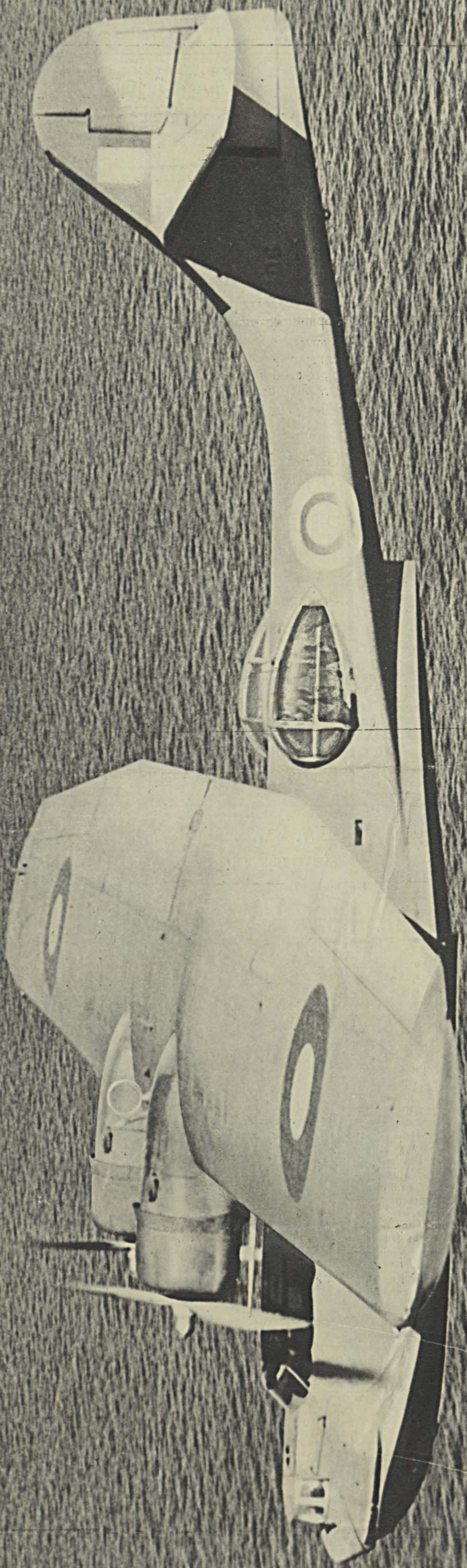
José Gonçalves Marreiros
INSTALAÇÕES
— DE —
ILUMINAÇÃO ELECTICA
Força Motriz
Telefones, campainhas, pára-raios, dinamo motores e ventoinhas
Agente da Empreza Electrica **H. B. C.**
Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios
Rua Conselheiro Bivar, 1
Praça D. Francisco Gomes
FARO

“ATLANTICA”

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos
Séde Porto—Loyos, 92
Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53
Telegramas Atlantica PORTO
TELEPHONES: Administração 1:886, Secção Expediente 1:306, Secção Maritima 2.105, Agencia 1:897
DELEGAÇÕES E AGENCIAS EM Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New York, Boston, Athenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Ilha de Santa Maria.
1:800 correspondentes no paiz
Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações
Seguro contra morte e accidentes de animaes
Seguros maritimos contra todos os riscos
Comissarios de avarias em todos os portos do mundo
Seguros de guerra
SINISTROS PAGOS EM 1916
153 contos
J. M. Fernandes Guimarães & C. — PORTO
Joaquim Pinto Leite Filho & C. — PORTO
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—LONDRES
Credit Lyonnais—PARIS
Revisions Bank—COPENHAGUE
ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Espanholas.
Correspondentes em Faro
MARQUES & ORTIGÃO L.
Rua Conselheiro Bivar

PALHA
Vendem-se proximo a Messejana, o 8 kilometros da estação de Cazevel 400 fardos de optima palha de trigo e 360 fardos de palha de aveia; é pesada e entregue na
cira aonde se acha. Não se vende a palha de trigo se
Para tratar:
José Domingues Fernandes
Creio—BEJARO



O CONSOLIDATED "CATALINA"

Equipado com dois motores Pratt and Whitney tipo Wasp. Foi um Catalina hidroavião construído pelos americanos que, ao serviço do Comando Costeiro da R.A.F., avistou o "Bismarck" ao sul da Islandia.

V. Exa.

no seu próprio interesse
deve preferir o

CHÁ SAMBIQUE

PORQUE...

- E' O MAIS AROMÁTICO
- E' O MAIS GOSTOSO
- E' O MAIS APRECIADO
- E' O MAIS PREFERIDO.

DEPOSITÁRIOS EM LOURENÇO MARQUES:

SPENCE FILLERY & WEEDON, L.^{DA}

Sociedade Comercial de Moçambique, L^{da}.

(SOCOMOL)

Representações (Manufacturers Representatives.)
Comércio Geral (General Merchants)

LOURENÇO MARQUES

Códigos Codes	A. B. C. 6TH DE.	Teleg. Add. { "Negócio"
	Bentley's	
	Guedes	Caixa Postal } 565
	Ribeiro	

REPRESENTANTES DE:

Venâncio Guimarães & Ca.
José F. S. Torres
Sociedade Oceânica do Sul
Sindicato de Pesca do
Distrito de Mossamedes
Est. Jerónimo Martins & Filho
Arealva, Lda.
Alves Faria & Sinval
Armazens Teixeira Rocha
António da Silva
António Madureira
Orbach & C.
Manuel Francisco da Costa, Lda.

João Tomaz Cardoso
Armazens Reunidos
Alberto Baptista (Boémia)
João M. Girão
Companhia Fabril de Louça Esmaltada, Lda.
A Papelaria Brandoense
António Teixeira Pinto
R. B. Davis Sales
Standard Fruit (Ply) Lda.
Bakers, Lda.
African Canning & Packing Corp., Lda.
Mabilio M; de Albuquerque
Vinhos de Bastos
África Continental Exportadora, Lda.
Fábrica de Guarda-Sois de Espinho
Victorino de Almeida
Peres & Sousa, Lda.

Salsicharia
Calçados Cabedais
Conservas de peixe

Peixe Sêco
Mercearias, queijo, leite, cerveja, etc.
Vinhos de mesa
Tecidos de todos os géneros
Papeis de embrulho etc.
Toalhas, pano para lençóis, colchas, etc.
Guarda-Sois
Conservas, pimentão
Enxadas, machadinhas e vários artigos
de ferro
Cofres, fogões, etc.
Cartuchos de caça, papel de embrulho
Perfumes
Camisas, pijames, etc.
Louças de esmalte
Papeis e artigos de escritório
Tecidos de Lã e Seda
Cocomall, papel vegetal, fermento
Frutas secas
Bolachas
Frutas em calda, jams
Café
Vinhos verdes
Tecidos para indígena
Guarda-Sois para indígena
Chapeus de feltro
Fazendas para fatos de homem

Resolvendo um problema doméstico

Império

Manteiga vegetal

IDEAL PARA TODAS AS APLICAÇÕES DE COZINHA
ESPECIALMENTE RECOMENDADA PARA OS
ORGANISMOS DÉBEIS

É um produto garantido 100 o/o puro, fabricado exclusivamente com óleos vegetais, refinados, sendo de entre todos os produtos semelhantes o mais recomendável para a manufatura de bolos e pastéis e para toda a qualidade de fritos e assados. De uma maneira geral para todas as aplicações de cozinha. Metade da quantidade que se usa de quaisquer outras gorduras, produz os mesmos resultados

PREÇOS DE REVENDA

Por quilo — 10\$00 **Embalagens:** Latas de 1, 4, 5 e 17 quilos — Pacotes de 455 gramas — Cada 5\$00

A melhor e mais barata manteiga vegetal do mercado

Aceitam-se as embalagens devolvidas [latas], quando em bom estado, contra pagamento

Peçam em todos os bons estabelecimentos

Insistindo pelo fornecimento, naqueles que ainda a não tenham em depósito

FABRICANTES:

Sociedade Industrial de Oleos, Limitada

Rua Consiglieri Perdroso, 9 (1.º andar)

LOURENÇO MARQUES

Manteiga Vegetal

PUREZA E QUALIDADE GARANTIDAS

Império